

A FORÇA DE UM LÍDER

Enfatizo aqui um fato que é visto de forma muito marcante na história do povo de Israel, que é o resultado da relação entre esse povo e seu líder com Deus. Destacamos a passagem do reinado do rei Davi a Salomão seu filho. Conforme podemos observar, os fatos do Novo Testamento caminham sobre as pisadas dos acontecimentos do Velho Testamento, e isso é maravilhoso para nós que somos igreja de Jesus, pois com isso temos uma direção, ou mesmo um retato, muito bem definido que nos aponta os erros e acertos ocorridos ali naquela época, e podemos tirar grandes lições para nossa caminhada até o céu, que é o lugar seguro que Deus preparou para nós.

Em face dos acontecimentos que presenciamos hoje no meio da igreja, quando vemos grande inquietação, desapontamento, ameaças e muitas perdas de almas, não podemos deixar de considerar aquele momento tão importante, pois estamos vivendo algo bem parecido.

Salomão, ao assumir o trono, o recebeu na mais excelente condição, considerando os recursos e promessas que recebeu de Davi seu pai e de Deus, que se tudo tivesse ocorrido da maneira correta, já garantiria a maior prosperidade, não só para Salomão, mas até para toda a posteridade de Davi e de todo o povo de Israel. No entanto, ainda no reinado de Salomão, o caos começou a se instalar devido ao seu descaso à lei do Senhor, atingindo não só o reinado, mas também o povo.

Começou então uma grande decadência, com muitas perdas, que chegou ao seu ápice no reinado do Rei Acabe, o qual, segundo a Bíblia, fez o que era mau perante o Senhor mais do que todos os que foram antes dele. Este se casou com a terrível Jesabel, mulher pagã, que chegou a introduzir na corte o culto aos seus deuses Baal e Asera, e Acabe também os adorou. Aqui, neste momento, aconteceu algo maravilhoso, que foi o aparecimento do Profeta Elias, um desconhecido dum lugar sem importância chamado Tebes, porém, um excelente missionário de Deus, que não foi apenas de gabinete, mas eficaz na sua pregação e prática da Palavra de Deus, que resistiu cara a cara a Acabe e sua casa pecaminosa.

Elias descaracterizou tudo o que poderia mascarar a vontade de Deus, trazendo à tona os pecados de Acabe e sua casa, e mostrando direitinho qual era o procedimento correto, não só para Acabe e o

povo naqueles dias, mas também uma excelente lição para todos os tempos do povo de Deus, inclusive para nós, a sua igreja.

Jesus a respeito dele nos falou em Lc. Cap. 1, v. 17: veio para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos, e habilitar para o Senhor um povo preparado.

Observamos que, lá no Velho Testamento, o povo também como Salomão tinha conhecimento da lei de Deus, e poderia não ter sofrido tanto se a tivesse praticado. Mas, como vemos, a força de um líder é avassaladora quando este se inclina para o mal, e aí a decadência foi generalizada, escapando tão poucos que chegou ao ponto de Elias falar ao Senhor que, de todos os profetas, só ele ficou.

Mas é assim mesmo; o homem, desde a sua criação, é de coração duro para fazer a vontade de Deus, e estamos sempre à procura de culpados para os nossos erros. Começou com Adão e Eva, que naquele tempo acabaram apontando a serpente como a vilã, e hoje, nós, se não tivermos cuidado, faremos o mesmo, e agora não só culpamos o diabo, mas também quem estiver por perto, e às vezes é muita gente mesmo, e isto é um grande erro. Não devemos nos eximir das nossas responsabilidades, porque isto é transgressão diante de Deus, e causa de perda de salvação para muitíssima gente.

O nosso Deus, maravilhoso e justo como é, assim como nos dias de Acabe, no Novo Testamento também enviou João Batista, que conforme disse Jesus, veio no espírito e poder de Elias, conforme citei acima: Lc. 1: 17 – “E irá adiante dele (Jesus) no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto”.

Observemos que Deus, no Novo Testamento, nos deu ainda mais recursos do que no Velho com a vinda de Elias, pois nos enviou João Batista, e logo em seguida Jesus, que veio como homem, ensinando com palavras, e também com a prática, e ao subir ao céu deixou os doze apóstolos e o seu Espírito Santo, confirmando assim a sua maneira eficaz de ensinar. Ele nunca disse que dependeríamos vitalmente de uma instituição para chegarmos ao céu, ainda que esta seja muito importante, mas, como vimos lá atrás, no caso do povo de Israel, se o povo tivesse se espelhado em Acabe e seguido o seu exemplo, certamente todos teriam se perdido. Mas, assim como Elias,

ainda sobraram sete mil que não se dobraram diante de Baal, certamente porque foram fiéis à Palavra de Deus.

Com tudo isso, como no passado, resistimos em aceitar e assumir aquilo que Deus tão bondosamente nos tem dado, e continuamos a procura do líder perfeito que nos leve a Deus, quando, na verdade, considerando a mensagem de João Batista, o começo do acerto precisa ser dentro dos lares. Primeiro, a conversão dos pais aos filhos. Isso nos faz lembrar o que a Palavra de Deus diz em 2 Cor. 12:14b: “não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos”. Em seguida o versículo continua dizendo: “Converter os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto”.

Como vemos, por toda a parte, está havendo uma resistência muito grande ao que Deus quer fazer, na atenção a essa ênfase ao que ele quer fazer neste tempo, para cumprimento do seu projeto para nós. Está tudo indo muito diferente. Cada vez mais as pessoas estão olhando menos para os céus, inclusive muitos crentes, que apesar de se dizerem crentes, o servir a Deus lhes é coisa indesejada. As famílias estão bem distantes dos moldes bíblicos, e, deste modo, creio que se faz necessário um posicionamento correto, sob pena de perdermos a nossa salvação, tanto nas nossas vidas tanto na vida daqueles que estão esperando por nós. Sabe-se que não é fácil, mas é possível e é o único jeito.

Presenciamos hoje um desassossego generalizado no meio da igreja de Deus, especialmente em decorrência do fracasso de líderes, não só das instituições religiosas, mas também os líderes dos lares estão muito aquém do necessário. As perdas são volumosas, porém creio que Deus nos dá um ultimato neste momento, não há mais o que se esperar: ou vivenciamos a sua Palavra, ou estaremos fadados à morte eterna. Não há alternativa: a responsabilidade é pessoal e cada um deve assumir a sua.

Sabemos que termos bons líderes é muito importante e necessário. Ovelha sem pastor é lamento para Deus. A Bíblia deixa bem definidos os papéis, e com certeza Ele está cobrando acirradamente tanto dos pastores quanto das ovelhas. Afinal, consideremos se é razoável aceitarmos passivamente tantas atrocidades cometidas em agressão à Palavra de Deus, e amargarmos as consequências disso, que são lares se desfazendo, crianças sendo sacrificadas a Moloque, jovens sendo destruídos aos

milhares, e isso não só no mundo, mas também dentro das casas dos crentes. A palavra de Deus sendo vista como vil para aqueles a quem Deus quer salvar e instituições religiosas se apropriando descaradamente, como se fossem deuses de almas de quem se propõem cuidar e, ao invés disso, muitas vezes estão fazendo-as cada vez mais distantes dos céus. Quanto a estes ainda tem mais: se não tivermos bastante cuidado, ficamos parecidos com eles, copiando à risca, as suas virtudes nem tanto, mas os seus pecados é quase certo e, ao invés de irmos parar no tão sonhado céu, irmos parar num emaranhado de enganos e até perdermos a nossa salvação.

Os juízos de Deus são cada vez mais intensos, na tentativa de despertar as mentes anestesiadas. Jesus um dia falou a respeito dos seus discípulos: se estes se calarem, as pedras clamarão, e não tenhamos dúvida; as pedras (juízos) estão clamando, e clamor de pedras coisa dura é.

Creio que se faz necessário nos convertermos de novo, e desta vez para irmos ao céu, e não só para termos uma vida boa aqui na terra. Far-nos-á muito bem olharmos para Elias. Certa vez ele foi alimentado por corvos e, com certeza, deu graças a Deus por isso, e nós devemos fazer o mesmo, caso venhamos a precisar, ou já tenha acontecido. Afinal, Deus é soberano e usa quem quer para nos abençoar, e não devemos ficar melindrados ou com raiva dos corvos, afinal são apenas corvos, e corvos preferem nos ver mortos, pois se alimentam de carniça.

Mas, se somos servos de Deus, seus amados, nunca devemos perder de vista o grande valor que temos para Ele, mas está faltando sim, servos e servas corajosos, que se disponham a lutar pela obra de Deus, não só com palavras bonitas, ou melindrosas, ou murmurações, mas creio que, mais do que nunca, devemos lançar mão da Palavra de Deus para fazermos o bom uso dela, e que nos candidatemos a sermos como Elias e aqueles sete mil que não dobraram os seus joelhos diante de Baal. Lembremos que este, quando estava na caverna, lá ouviu um forte vento, porém o Senhor não estava no vento, e depois um terremoto, e depois um fogo, mas depois de tudo isso, Deus falou com ele com uma voz mansa e delicada. Esse é o nosso Deus. Aleluia!

Você gostaria de ouvir a voz de Deus através de um terremoto? Ou do fogo? Ou do vento? Creio que essa é a forma de Deus falar com ímpios, rebeldes, exercer juízo, etc. Com os seus amados ele

sempre fala como uma brisa suave... Com a sua voz mansa e delicada.

Que passemos a ser assim daqui para frente, conhecedores e cumpridores da Palavra de Deus, e certamente ouviremos a sua voz de forma mansa e delicada, e que passemos a ensiná-la de maneira enfática, principalmente aos que estão sob a nossa responsabilidade, os da nossa casa; sabendo que a estes os que estão de fora pouco devem ou podem fazer em relação ao que realmente precisa. Aquele que não cuida dos da sua casa, diz a Bíblia, nega a fé e é pior que o infiel.

Quando a igreja funciona bem no meio de uma família, os seus membros irão bem aonde quer que vão.

Maria Almeida